

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Clara Passaro Martins
Salvador, novembro de 2008.

1. TÍTULO

OCUPAÇÃO DE EDIFÍCIOS MODERNISTAS DE HABITAÇÃO EM CENTROS URBANOS. Um estudo da apropriação destes espaços pelos moradores.

2. PALAVRAS-CHAVE

Edifício modernista - habitação - ocupação - apropriação - centro urbano - morador - baixa renda.

3. CAMPO TEMÁTICO

Este anteprojeto de dissertação propõe o estudo da forma de ocupação, por parte dos moradores, de edifícios habitacionais modernistas construídos prioritariamente nas décadas de trinta a sessenta nos centros urbanos de algumas importantes capitais brasileiras.¹ Destacando São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, e Porto Alegre.

Estes edifícios apresentam uma arquitetura racionalizada, elaborada a partir da linha de pensamento modernista europeu que marcou o início do século XX, propondo uma nova cultura do morar (*Neue Wohnkultur*). Este pensamento (hegemônico na época) propôs desvendar o “ato de habitar” criando concepções rígidas e normatizando o movimento do morador dentro do seu apartamento, que se tornou uma “máquina de morar”.²

Desta forma, seus moradores são supostamente entregues a uma passividade diante do objeto arquitetônico e à disciplina às suas formas rígidas. Todavia a interação do morador com o apartamento normalmente não segue estas ordens pré-definidas. Ela se dá de forma

¹ A Profa. Dra. Maria Ruth de Amaral Sampaio (FAUUSP) realizou uma pesquisa financiada pela FAPESP que resultou na obra “A promoção privada de habitação econômica e a arquitetura moderna, 1930-1964” (SAMPAIO, 2002). Esta obra apresenta uma amostra de edifícios em São Paulo e em algumas capitais brasileiras. <http://revistapesquisa.fapesp.br>

² Estes conceitos foram bastante desenvolvidos em congressos do CIAM (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna), particularmente durante o segundo congresso, que ocorreu em 1929, em Frankfurt na Alemanha, e cujo tema era a unidade mínima de habitação (*Existenzminimum*). Le Corbusier também desenvolveu conceitos abstratos de “unidades de habitação” na sua obra conceitual *La Ville Radiense* e em algumas experiências concretas, destacando a *unité de Marseille*.

mais humanizada; astuciosa e silenciosa, revelando uma criatividade dispersa, tátil, bricoladora³.

“Através das formas de apropriação, a análise das diferenças, da hierarquia, presente na sociedade, da criatividade imposta como caminho contra a normatização vai se revelando enquanto insurgência, o que coloca em cheque a razão instrumental que produz o espaço homogêneo e a perda do sentido da obra humana que se esmigalha em meio ao mesmo.”⁴

4. RELEVÂNCIA DO TEMA:

Este estudo das formas de apropriação de um objeto arquitetônico (os edifícios modernistas de habitação) coloca em questionamento os fundamentos da arquitetura e do urbanismo racionalistas tradicionais e ao mesmo tempo procura caminhos e oportunidades para a produção arquitetônica futura.

Atualmente constam nas agendas do governo federal para algumas cidades brasileiras programas de revitalização de antigas centralidades (normalmente centros urbanos e áreas portuárias) seguindo algumas cidades européias.

“Lá, [em cidades de países do norte] a reconquista dos centros para a ampliação de espaços públicos de qualidade, a implantação de projetos turísticos através do trinômio equipamentos culturais/ entretenimento/gastronomia e a atração de escritórios inteligentes para a gestão de negócios globalizados constituíram programas que reposicionam essas áreas no ranking da competição global entre cidades, buscando para elas um lugar na era pós-industrial.”⁵

Todavia, esta política de revitalização de centros urbanos⁶ pode apresentar uma agenda equivocada ao ligar o processo de valorização à expulsão da população de baixa renda⁷.

³ Michel de Certeau, em sua obra *L'invention du quotidien. 1a. Arts de faire*, trata destas astúcias sutis como táticas de resistência pelas quais o homem altera os objetos e os códigos à ele impostos e se **reapropria** do espaço e do uso. (CERTEAU, 1990)

⁴ LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1978, p.467.

⁵ Citação de Raquel Rolnik no texto *Um novo lugar para o velho centro*, publicado no site www.vitruvius.com.br.

⁶ Podem ser considerados dois exemplos na cidade de São Paulo. O primeiro é o projeto da atual prefeitura de São Paulo para a região da Luz, denominado “Nova Luz”, que pode ser encontrado mais detalhadamente no site <http://centrosp.prefeitura.sp.gov.br/projetos/normaluz>. E o outro exemplo, estudado pela Profa. Dra. Ana Fani Alessandri Carlos (Departamento de Geografia – FFLCH) em sua tese de livre-docência, é a

Desta forma muitos dos edifícios ocupados estão ameaçados serem desocupados e seus moradores deixados sem outra opção senão colaborar com o “inchaço” das periferias.⁸

Por fim, considerando o déficit habitacional em voga nas grandes cidades brasileiras atualmente, constantemente afirmado pelo crescimento de uma arquitetura informal na periferia destas, os imóveis vagos em zonas urbanizadas centrais podem se apresentar como oportunidade para suprir parte desta demanda.⁹

5. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

A questão do acesso à habitação vem ocupando as agendas do governo há, no mínimo, um século. Getúlio Vargas durante a Primeira República percebeu que o Estado não daria conta de atender toda a demanda habitacional e abriu também para a iniciativa privada: “Que se racionalizem os métodos de construção, de modo a se obter pelo menor preço, a melhor casa”¹⁰.

Desta forma, na década de trinta a iniciativa privada inaugurou sua presença na produção de habitação econômica com a importante presença da figura do incorporador e das construtoras, e encontrou dentro do modernismo soluções arquitetônicas que permitiam baratear o custo das novas construções, acessíveis para as classes sociais mais baixas e ao mesmo tempo gerando lucro suficientemente alto para as empresas investidoras.

Para a construção habitacional econômica foram importados conceitos modernos de arquitetura como a construção em série, possibilitada pela existência de elementos padronizados e pré-fabricados, que permitiam uma maior rapidez na construção devido à

Operação Urbana Faria Lima realizada pelo governo Maluf, em que, apesar da insistência e de manifestações da população original residente, a implementação da operação acarretou na desapropriação dos antigos moradores (mesmo estes, em sua maioria, pertencentes a uma classe de renda média à alta).

⁷ O texto da Raquel Rolnik apresenta alguns exemplos de reabilitação de antigas centralidades cujo programa, segundo a autora, procurar incluir as famílias residentes nessas áreas. “*Há ainda o esforço conjunto do Programa Monumenta (do Ministério da Cultura), do Ministério das Cidades e do governo do Estado da Bahia, conseguindo que a sétima etapa de recuperação do conjunto do Pelourinho em Salvador incluísse a permanência das 103 moradias populares que heroicamente resistiram ao processo. Esta semana, inclusive, foi assinada a obra de serviço para a reforma dos casarões que abrigarão estas moradias.*” (artigo escrito em junho de 2006).

⁸ O Trabalho Final de Graduação, realizado pela autora para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo trata particularmente de um destes casos, os edifícios Mercúrio e São Vito, localizados na região central da cidade de São Paulo, que estão sofrendo um processo de desapropriação para posterior demolição do conjunto.

⁹ Ermínia Maricato explora a questão da reabilitação de edifícios em centros urbanos em seu texto “Renovação ou reabilitação?” um capítulo do livro “Brasil, cidades” (MARICATO, 2002).

¹⁰ revistapesquisa.fapesp.br/?art=1097&bd=1&pg=1&LG

grande quantidade de unidades construídas ao mesmo tempo. O conceito da unidade mínima (*existenzminimum*) deu origem no início da década de 50 numa nova tipologia habitacional, as *kitchenettes*, nas quais o programa se desenvolve em um único espaço em que se exercem as várias funções do habitar.

A implantação dessas incorporações no espaço urbano também segue o pensamento moderno de ampliar o conceito de habitação como “concepção de vida de uma comunidade”. Nesse sentido uma grande quantidade desses edifícios construídos associa a função residencial verticalizada com as funções comerciais e de serviço destinada a um público mais amplo e por isso colocada normalmente no térreo, de forma a ter maior interação com a cidade (onde o comércio fica diretamente voltado para as ruas ou em galerias).

Buscando o maior aproveitamento possível do lote urbano, a implantação normalmente se realiza dentro dos recuos mínimos exigidos, sempre buscando a verticalização excessiva.

Ao se analisar hoje algumas dessas plantas e implantações é perceptível a inexistência de maiores preocupações com conforto ambiental das unidades, com acessibilidade dos edifícios verticalizados, que muitas vezes apresentam uma quantidade de elevadores minimamente suficiente para encobrir a demanda, ou, por exemplo, questões de segurança contra incêndio.

Essas unidades são vendidas ou alugadas para uma população de baixa renda que aceita as condições “precárias” dessas unidades econômicas para morar no Centro, mais próximos à infra-estrutura urbana como comércio, serviços e uma ampla acessibilidade ao transporte público.

Normalmente o entorno desses edifícios são considerados violentos e perigosos, situados em zonas comerciais e de serviço que apresentam um uso intenso durante o dia e ficam vazios pela noite. Aliado ao parcial “abandono” por parte da prefeitura, com má iluminação pública, acúmulo de sujeira pelas vias públicas e alguns equipamentos urbanos deteriorados pela ausência de manutenção. Esse terreno fica vulnerável, suscetível à vinda de usuários de droga, ao tráfico e à prostituição.

6. METODOLOGIA

Serão desenvolvidas pesquisas teóricas com um embasamento prático. Os exemplos serão coletados principalmente em Salvador e em São Paulo (cidades de fácil acesso por parte da autora) e terá como obras principais de referência o livro *A Invenção do Cotidiano 1. Artes de Fazer*, de Michel de Certeau (CERTÉAU, 1990) e *A Produção do Espaço*, de Henri Lefebvre (LEFEBVRE, 1974).

7. REFERÊNCIAS

O tema deste anteprojeto de dissertação de mestrado foi desenvolvido como prolongamento de atividades realizadas pela autora durante o ano de 2008. Primeiramente o estágio realizado em Paris no LAA (*Laboratoire Architecture Anthropologie*) dentro da pesquisa intitulada *Les Réenchantements de La Courneuve*, sobre o conjunto habitacional *Quatre-mille Sud*, situado em *La Courneuve, Île de France*, no qual foram coletados exemplos de conjuntos habitacionais modernos na França, Holanda, México e Brasil.

E o Trabalho Final de Graduação pela FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), em andamento e com banca marcada para o dia 02 de dezembro, que estuda a especificidade dos edifícios Mercúrio e São Vito. São edifícios habitacionais modernistas, situados no centro de São Paulo, antes ocupados por uma população de baixa renda, e atualmente sofrendo um processo de desapropriação, por parte da prefeitura, para posterior demolição.

7.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANTES, Otilia. **Urbanismo em fim de linha**.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. Rio de Janeiro, 1980.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

CERTÉAU, Michel de. **L'invention du quotidien. 1a. Artes de faire**. Éditions Gallimard, 1990.

CREMBIL, Gustavo e CAPITANELLI, Pablo. **Arquitetura Tática. Uma breve convocatória para uma prática arquitetônica furtiva, horizontal e inclusiva.** www.rizoma.net/interna.php?id=159&secao=anarquitextura

FERRO, Sérgio. **O Canteiro e o Desenho.** São Paulo: Projeto Editores Associados, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KROLL, Lucien. **Bio,Psycho Socio, Eco, Écologies urbaines.** L'Harmattan, 1996.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** São Paulo: Martins fontes, 2001

JACQUES, Paola Berenstein. **Estática da Ginga. Arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica.** Rio de Janeiro, Casa da Palavra; Rioarte, 2001.

JACQUES, Paola Berenstein. **Apologia da Deriva - Escritos Situacionistas sobre a Cidade.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

LAGUEAUX, Maurice. **Arquitetura e Participação.** www.rizoma.net/interna.php?id=159&secao=anarquitextura

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace.** Paris: Anthropos, 1978, p.467.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ROLNIK, Raquel. **Um novo lugar para o velho centro.** www.vitruvius.com.br

SAMPAIO, Maria Ruth do Amaral (org.) **A promoção privada de habitação econômica e a arquitetura moderna, 1930-1964.** São Carlos: RiMa, 2002.

7.2. DISSERTAÇÕES:

BLOCH, Janaína Aliano. **O direito à moradia. Um estudo dos movimentos de luta pela moradia no centro de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLSCH, 2007. Orientação: Prof. Dra. Heloisa Helena Martins.

HIRATA, Marcia Saeko. **Formação do espaço e espaço da formação: contexto e prática do projeto participativo na RMSP.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2004. Orientação: Prof. Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos.

SANCHES, Débora. **Gestão Condominial de Habitação de Interesse Social.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: IPT, 2008. Orientação: Prof. Dr. Ricardo de Souza Moretti

D'ANDREA, Tiaraju Pablo de. **Segregação Espacial e Luta Simbólica.** Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLSCH, 2006. Orientação: Profa. Dra. Vera da Silva Telles

7.3. TESE DE LIVRE-DOCÊNCIA:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo da vida cotidiana na metrópole**. São Paulo: Departamento de Geografia FFLCH, 2000.

7.4. DOCUMENTÁRIO:

Edifício Máster. Diretor Eduardo Coutinho.

7.5. SITES:

www.laa-courneuve.net

www.laacourneuve.wordpress.com

www.laa.archi.fr

www2.cronologiadourbanismo.ufba.br

www.urbanismocontemporaneo.com.br

www.vitruvius.com.br

www.pucsp.br/artecidade

www1.folha.uol.com.br

www.vivaocentro.org.br

www.laboratoriourbano.ufba.br/

www.rizoma.net

www.osservatorionomade.net/

www.polimorph.net/

www.planum.net/journals/spaceandsociety.html

archi_villes_mondialisation.paris-belleville.archi.fr

www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/estadual/programas_habitacao/par/saiba_mais

www.corpocidade.dan.ufba.br

www.corpocidade.blogspot.com

7.6. ENCONTROS:

Anais do encontro **Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano**. Organização de Maria Irene de Q. F. Szmrecsanyi. São Paulo: FAUUSP, 1982.

Participação de Michel de Certeau, Carlos Nelson Ferreira dos Santos, Ruth Cardoso, Carlos Lemos, Maria Ruth Amaral de Sampaio, Maria Cecília Naclério Homem.

CORPOCIDADE – debates em estética urbana 1. Realizado nos dias 27 a 31 de outubro de 2008 em Salvador, BA.